



Posse de Joaquim Barbosa no STF e as Representações Sociais nas Versões Online dos Jornais O Globo, Folha de São Paulo e Estadão¹

Kátia Viviane da Silva Vanzini²

Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação –
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP

Resumo

O presente artigo tem por objetivo avaliar a cobertura da posse do presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Joaquim Barbosa, através das versões online dos jornais Folha de São Paulo, O Globo e Estadão, utilizando pesquisa bibliográfica e Análise de Enquadramento para demonstrar as representações sociais presentes publicações, através da seleção, saliência, semelhanças e diferenças no material divulgado por cada veículo em seu endereço eletrônico. Tais apontamentos são úteis para que possamos compreender as representações sociais presentes na mídia como a questão de cor, origem social, assim também outros posicionamentos, entre os quais a repercussão do evento, a notoriedade do presidente empossado após o processo do Mensalão e o relacionamento do mesmo com seus pares no STF.

Palavras-chave

Joaquim Barbosa, STF, representações sociais, cor e origem social.

O Poder Judiciário sob os holofotes da mídia

A Constituição Federal de 1988 é conhecida como a Constituição Cidadã e, entre os dispositivos que justificam tal alcunha, está o inciso XXXIII do artigo 5º que garante a publicidade dos atos do Judiciário, pois “todos têm direito a receber dos órgãos

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 03 a 05 de julho de 2013

² Mestranda do Curso de Comunicação Midiática da FAAC-Unesp, e-mail: katiavanzini@gmail.com



públicas informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei” (BRASIL, Constituição, 1988).

A proximidade da mídia e da sociedade com o Judiciário é fruto de uma longa história, que começou pela censura pesada imposta pela ditadura militar, quando juízes foram cassados, ministros aposentados e garantias institucionais suspensas. Com a edição, em 1979, da Lei Orgânica da Magistratura, algumas garantias foram recuperadas, tornando menos perigoso resistir ao regime ditatorial, mas uma magistratura realmente combativa surgiu apenas no final dos anos 80, quando a crise do Estado figura como tema principal no país, estendida também ao Judiciário, que passa a ser o centro das atenções de jornais, revistas e programas de tv.

Quando os meios de comunicação começaram a fazer da Justiça e de seus magistrados matérias constantes de análises e informações, patrocinaram pesquisas de opinião e descobriram um público muito interessado, consumidor voraz de notícias com informação sobre processos e partes, entremeadas de denúncias sobre corrupção, excessivos gastos, nepotismo, todas (as denúncias) de pouco cunho ético (MACCALÓZ, 2002, p.11).

As decisões do Poder Judiciário despertam a atenção dos diversos veículos de comunicação e alguns julgamentos fizeram parte do agendamento da mídia, que acompanhou amplamente decisões como união estável entre pessoas do mesmo sexo; validade da lei da Ficha Limpa para as eleições de 2012; liberação de pesquisas com células-tronco embrionárias; liberação da realização de manifestações favoráveis à descriminalização da maconha; entre outras questões.

Julgamento do Mensalão e STF no centro de espetáculo midiático

A Ação Penal (AP) 470, ou como é popularmente conhecido, o julgamento do Mensalão, foi também o mais longo dos 120 anos de história da Suprema Corte: 49 sessões. Foram 282 anos de prisão se somadas as penas de todos os envolvidos. Entre os 38 réus apontados inicialmente, 25 foram condenados por pelo menos um crime. A cobertura de cada etapa do julgamento do Mensalão pela imprensa foi ampla e em variados formatos, que vão desde o relato de notícias, até páginas especiais online dedicadas ao assunto, utilizando infográficos, vídeos, entrevistas, jogos, etc.



O Mensalão foi o nome popularmente conhecido para a série de denúncias sobre esquema de compra de votos de parlamentares no primeiro mandato do governo Lula, após acusação pelo então deputado federal Roberto Jefferson ao jornal Folha de São Paulo em 2005, o qual afirmou que os deputados da base aliada do PT recebiam uma “mesada” de R\$ 30mil para votarem segundo as orientações do governo. José Dirceu, então Ministro da Casa Civil, foi apontado como o chefe do esquema; Delúbio Soares, tesoureiro do PT, como seu “pagador” e Marcos Valério, dono de agência de publicidade com mais contratos com o governo federal, o operador. Há ainda outras figuras envolvidas, como José Genuíno, Silvio Pereira, João Paulo Cunha, entre outros. Em 2007, o STF acatou a denúncia feita pela Procuradoria Geral da República e abriu processo contra os envolvidos que responderam, entre outros crimes, por corrupção ativa, corrupção passiva, lavagem de dinheiro, formação de quadrilha, entre outros.

O Ministro Joaquim Barbosa talvez tenha sido o que mais tenha atraído a atenção da mídia e da sociedade durante todo o processo do Mensalão. Um dos motivos, é claro, foi sua função no processo, a de relator, a qual poderia ser exemplificada como o “contador da história”. Como coordenou toda a fase de instrução com mais de 50 mil páginas, é um profundo conhecedor do caso e seu voto serviu de fio condutor aos demais ministros. Sua forma de condução dos trabalhos no STF e sua participação em debates acalorados durante o julgamento, com atitude considerada muitas vezes por seus pares como agressiva, chamou sobre si os holofotes da mídia e a atenção da sociedade, como pode ser comprovado na repercussão do caso nas redes sociais, que posicionaram Joaquim Barbosa como protagonista e grande “herói”, “justiceiro do mensalão”, ganhando notoriedade e assédio.

No dia 22 de novembro de 2012, Joaquim Barbosa tomou posse como Presidente do STF, cargo mais importante do Judiciário Brasileiro, o primeiro Ministro negro a assumir a mais alta Corte do país, no auge da “celebridade” adquirida após os meses de desenrolar do maior processo da história do STF.

Através da Análise de Enquadramento será feita a avaliação da cobertura da posse de Joaquim Barbosa como presidente do STF nas versões online dos jornais: Folha de São Paulo, O Globo e o Estadão, utilizando ainda de pesquisa bibliográfica centrando os estudos nos textos Stuart Hall e Venício A. Lima. Foram selecionadas três matérias principais de cada site publicadas no dia do evento.



Cenários de Representação

Lima (2001) define o conceito Cenário de Representação como uma tentativa de compreender as representações da realidade da mídia em várias dimensões, como por exemplo, o Poder Judiciário, suas decisões e seus membros. O conceito de Cenários de Representação (CR) surgiu através de uma ampla gama de estudos na área de Ciências Humanas, principalmente em Estudos Culturais e o autor utiliza o conceito Gramsciano de hegemonia para abordar os CR, sendo o “complemento fundamental que sustenta um bloco histórico determinado na medida em que, tendo como base material a sociedade civil, articula o consenso indispensável, ao lado da coerção, para a manutenção do poder” (LIMA, 2001, p.2).

A hegemonia toma forma, se constitui no espaço da representação, ou CR, o qual, para o presente artigo, pode ser conceituado como “o espaço específico das diferentes representações da realidade, constituído e constituidor, lugar e objeto da articulação hegemônica total, construído em processos de longo prazo, na mídia e pela mídia” (LIMA, 2001, p. 4 e 5). É importante lembrar o oposto do CR, o contra-hegemônico ou o alternativo, que reflete a desigualdade entre classes, por exemplo.

Lima (2001) salienta dois avanços importantes na pesquisa da Comunicação em CR: o modelo semiótico textual de Eco e Fabri e o conceito de enquadramento ou *framing*, sendo este último o escolhido para a análise dos textos jornalísticos do presente artigo, o qual envolve duas premissas principais: a seleção e a saliência. Entre os quatro *loci* do processo de comunicação – comunicador, texto, receptor e cultura – será focado o texto, que ocorre de duas formas “uma “involuntária, porque faz parte de uma subcultura que é incorporada como natural e inevitável. A outra é fruto de deliberada decisão editorial daqueles em posição para exercer esse poder nas redações dos diferentes meios” (LIMA, 2001, p. 8). O enquadramento também é importante num contexto onde a mídia é central nos processos de socialização e cultura, construindo a realidade a longo prazo através de dos efeitos cognitivos da representação.



Stuart Hall, representação e os estereótipos

Hall debate os diversos sentidos para a palavra representação, como o significado de apresentar, retratar; rerepresentar algo que já está ali; substituir alguém ou algo. No entanto, ao falar em meios de comunicação, representar significa dar sentido, ou seja, “que significado é dado às coisas que são retratadas pelas imagens, seja nas telas ou nas palavras de uma página, substituindo aquilo de que estamos falando” (HALL, 1997, p.6). Para Hall, um evento não tem significado real até que seja representado e a representação muda em cada contexto, seja social, cultural ou histórico, o que também muda o significado de um evento pois “num certo modo, ele não existe significativamente até ter sido representado e isso quer dizer que a representação não ocorre depois do evento; a representação é constitutiva do evento” (HALL, 1997, p.7).

Hall lembra que no processo de significação há a ausência “quer dizer alguma coisa que significa tanto quanto a presença” (HALL, 1997, p.15) invocando o que não é dito tanto quanto o que é dito e ambos são importantes. No caso em estudo, o fato de um Ministro negro ter assumido a presidência do STF, invocou o que não é dito, ou seja, o quanto pessoas de origem humilde e afrodescendentes ainda têm dificuldade em assumir cargos de relevância com a Presidência da Suprema Corte do país. O autor lembra que cada imagem que vemos tem um amplo rol de possibilidades de seus significados e que “o significado que você adota, como um espectador, depende do engajamento – psíquico, imaginário – através do olhar, fazendo um investimento na imagem pelo envolvimento no que a imagem está dizendo ou fazendo” (HALL, 1997, p.16).

No entanto, a imagem não tem um significado fixo, afinal, o fato de Joaquim Barbosa ser o primeiro presidente negro a assumir o STF não tem um mesmo significado para todos, pois ele muda de um cenário ou contexto histórico para outro, “isso significa que todos os significados apenas flutuam em volta, tudo significa mil diferentes coisas” (HALL, 1997, p.19). A ideologia entra em ação quando tenta fixar um significado, através da intervenção do poder na representação.

Eles querem uma relação entre a imagem e uma definição poderosa dele, para torná-la naturalizada, de modo que este seja o único significado que ele possa possivelmente transportar. Quando você vê aquelas pessoas, você vai assumir que elas têm certas características. Quando você vê aquele evento, você vai assumir que ele tem aquela consequência política. É isso que a ideologia tenta fazer, é isso que o poder na significação tenta fazer: fechar a linguagem, fechar o significado, parar o fluxo (HALL, 1997, p.19)

Hall lembra que os estereótipos são uma tentativa de fixação dos significados atribuídos pelas representações, proporcionando um conjunto de fatores que apontariam o que uma pessoa pode vir a ser, quais são suas possibilidades e limitações, ou seja, identidades políticas que representam um grande desafio: aumentar a diversidade de coisas que as pessoas podem ser. Há tentativas de reverter estereótipos, destacando exemplos positivos onde normalmente há apenas aspectos negativos. No entanto, Hall é bastante pessimista quanto à eficácia dessa tentativa, pois “a prática atual sugere que, infelizmente, você não pode consertar, quero dizer, é impossível para eles consertar má representação, de modo que é impossível para nós fixar as boas” (HALL, 1997, p.20).

Metodologia

Uma das mais eficientes metodologias para a análise das representações da realidade feitas pela mídia é o *Framing, News Frame* ou Análise de Enquadramento. O método tem sua gênese em Erving Goffman, recebeu contribuições de Todd Gitlin e Robert Entaman. Trata-se de uma análise que vê nas notícias uma forma de construção da realidade, cuja atuação do jornalista escolhe determinados fatos em detrimento de outros, fazendo, deste modo, o enquadramento da realidade. “Trata-se de uma abordagem que salienta o caráter construído da mensagem, revelando sua retórica implícita, entranhada em textos supostamente objetivos, imparciais e com função meramente referencial” (SOARES, 2006, p. 450).

Ao desenvolver a análise do enquadramento, o pesquisador “identifica as estratégias textuais e as representações contidas em um corpus, podendo estabelecer, por exemplo, contrastes entre coberturas diferentes, as quais, a uma simples leitura, podem parecer semelhantes” (SOARES, 2006, p. 450).

Rothberg (2010) afirma que a teoria do enquadramento é uma das metodologias mais utilizadas pelos estudos de mídia, pois “é construído através de procedimentos como seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, de forma a compor perspectivas gerais através das quais os acontecimentos e situações do dia” (ROTHBERG, 2010, p. 54).

São variados os métodos para realizar uma competente descrição de enquadramento, apontando as seguintes categorias: seleção, exclusão e ênfase, sendo que esta última procura identificar elementos que se destacam “na forma de título, lide,



olho, linha fina, planejamento gráfico e fotografia, ou são articulados como conclusão da reportagem” (ROTHBERG, 2010, p. 63).

Soares (2006) recomenda o seguinte roteiro propondo quatro fases de investigação: definição do objeto - o problema da pesquisa, ou seja, a cobertura da posse do Ministro Joaquim Barbosa no STF; observação – escolha da amostragem, composta por três matérias veículas por cada veículo determinado na sua versão online no dia da posse; descrição e interpretação, as quais são delimitadas abaixo.

Descrição

A análise da cobertura dos três jornais em seus endereços eletrônicos aponta similaridades e diferenças bastante pontuais, sendo possível citar cinco principais categorias de tópicos de interesse dos jornais, bem como termos, palavras ou expressões que remetem às mesmas:

1. Cor – primeiro negro, afrodescendente, cor de pele, presença de celebridades e membros do movimento negro;
2. Origem social – origem pobre e humilde, filho de pedreiro e de faxineira, estudou em escola pública, trabalhou numa gráfica, etc
3. Proporção do evento – megaevento, mais de dois mil convidados, presença de celebridades, autoridades e representantes, recepção em casa de festas concorrida de Brasília;
4. Notoriedade obtida pelo Mensalão – fama, notoriedade ou repercussão;
5. Relacionamento com colegas – farpas, desentendimentos, bate-boca, incisivo, trato direto com os colegas, discussões acaloradas, etc.

Cor

O fato de Joaquim Barbosa ser o primeiro Ministro negro a presidir o STF ganhou destaque em todas as versões online dos jornais analisados no dia da posse, 22 de novembro de 2012. O jornal Folha de São Paulo dá ênfase à questão da cor na matéria principal: “STF terá hoje seu primeiro presidente negro” (<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1189153-stf-tera-hoje-o-seu-primeiro-presidente-negro.shtml>) e na matéria “Veja a trajetória de Joaquim Barbosa, o primeiro presidente negro do STF” (<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1189383-veja-a-trajetoria-de-joaquim-barbosa-o-1-presidente-negro-do-stf.shtml>), a qual lembra que o STF já teve



entre seus membros ministros “afrodescendentes” em duas ocasiões, mas que nenhum deles chegou a presidir a instituição.

O Estadão salienta a questão da cor com menos ênfase que os demais, mas o faz em: “Joaquim Barbosa assume a presidência do STF e critica tratamento privilegiado de réus” (<http://blogs.estadao.com.br/radar-politico/2012/11/22/joaquim-barbosa-assume-presidencia-do-stf-nesta-quinta/>) e no lead “Barbosa é o primeiro negro a presidir a Corte”, bem como nas declarações de convidados que falam sobre a importância da data, como Martinho da Vila e o ator Lázaro Ramos. Na matéria “Joaquim Barbosa assume comando do STF com megaevento” (<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,joaquim-barbosa-assume-comando-do-stf-com-megaevento,963479,0.htm>) a cor é mencionada novamente, sendo uma das explicações para a grandiosidade do evento. No subtítulo da matéria “Barbosa toma posse e promete justiça ‘sem firulas, sem rodeios, sem rapapés’” (<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,barbosa-toma-posse-e-promete-justica-sem-firulas-sem-rodeios-sem-rapapes,963777,0.htm>), há novamente a menção da cor em “Posse do primeiro negro a ocupar a presidência do Supremo Tribunal Federal é marcada por presença de artistas”.

Na versão online do jornal O Globo, a matéria “Acompanhe ao vivo a posse de Joaquim Barbosa na presidência do STF”, a cor tem destaque na linha fina da matéria: “Dia histórico para a justiça e igualdade racial no país” e no resumo da trajetória de Joaquim Barbosa, no trecho que destaca que o mesmo foi indicado ao cargo por Lula porque o então presidente queria um Ministro negro na Suprema Corte. Na matéria “Da infância pobre para o comando do principal tribunal do país” a cor é mencionada nos trechos: “o primeiro negro a comandar a mais alta Corte do país”; “O presidente queria um negro para um cargo tão representativo”; e ainda, no final da matéria, “Negro, pobre e migrante, desembarcou em Brasília no início dos conturbados anos 1970 com um objetivo muito claro: fugir da pobreza e da irrelevância, sina reservada a milhares de outros jovens de mesma origem social”. O Globo é o único que apresenta uma matéria entrevistando celebridades que falam da importância da posse para a promoção de igualdade racial, com diversas entrevistas opinando sobre a transformação do evento num debate sobre igualdade racial. É a única matéria que menciona o termo “racismo” em diversas ocasiões.



Origem Social

Todos os jornais deram ênfase à origem pobre o humilde de Joaquim Barbosa. Na versão online do jornal Folha de São Paulo há mais destaque ao assunto na matéria sobre a trajetória de Joaquim Barbosa até chegar à presidência do STF. São trechos que não falam diretamente de sua pobreza, mas permitem sua dedução ao afirmar que: “Seu pai era pedreiro e, mais tarde, dono de um caminhão. Barbosa estudou no Colégio Estadual Antônio Carlos. Desde criança ajudava o pai fazendo tijolos e entregando lenha no caminhão da família”. Ou quando fala de seus estudos no exterior foram possíveis através de bolsas do CNPQ. Na matéria principal “STF terá hoje seu primeiro presidente negro” sua origem humilde é mencionada, citando a profissão de seus pais (faxineira e caminhoneiro) e o fato de ter cursado escola e universidade públicas.

No Estadão, há menos saliência para a origem humilde de Joaquim Barbosa, como na matéria principal “Joaquim Barbosa assume presidência do STF e critica tratamento privilegiado aos réus”, quando utiliza a declaração de um dos convidados, o cantor Martinho da Vila: “É um momento importante, não só pela negritude, mas por ser pobre, filho de pobre, é um estímulo para os jovens de hoje”. Na matéria “Barbosa toma posse e promete Justiça ‘sem firulas, sem rodeios, sem rapapés’”, a origem social é salientada no trecho: “O novo presidente tem origem humilde. Filho de pedreiro, aos 16 anos viajou sozinho à capital federal, onde trabalhou como faxineiro e em uma gráfica”.

No Globo, com o título: “Da infância pobre para o comando do principal tribunal do país” e subtítulo “Joaquim Barbosa: filho de pedreiro e faxineira assume presidência do STF”, o jornal parece escolher tal tema como um dos principais de sua abordagem da cobertura. Mas apesar do título explícito, sua origem pobre é mencionada quase no final da matéria, no trecho “Negro, pobre e migrante, desembarcou em Brasília no início dos conturbados anos 1970 com um objetivo muito claro: fugir da pobreza e da irrelevância, sina reservada a milhares de outros jovens de mesma origem social”, seguindo sobre o relato de quantas dificuldades enfrentou para conseguir fazer a graduação em Direito na UnB.



Notoriedade obtida com o Mensalão

A atuação de Joaquim Barbosa como relator do processo do Mensalão ganhou repercussão nos três veículos pesquisados, alguns inclusive afirmando que tal situação trouxe “fama” ao Ministro.

Na Folha de São Paulo, na matéria de abertura, o tema é abordado apenas no sub-lead em “Barbosa ganhou notoriedade como relator do mensalão”. No Estadão, o trecho “Barbosa ganhou notoriedade em razão do processo do mensalão, do qual é relator” também surge no depoimento de Nelson Piquet; e ainda na matéria que destaca o megaevento realizado para a posse de Joaquim Barbosa em “em cerimônia que busca fazer jus à fama que conquistou nos últimos meses”. O jornal é bastante explícito ao utilizar o termo “fama” em “a fama do ministro cresceu nos últimos meses não apenas por causa da cor de sua pele, mas por sua atuação no julgamento do mensalão”. Tal saliência volta no intertítulo: “Durante o julgamento, Barbosa ganhou fama repentina: enquanto votava no Rio, no mês passado, ele foi abordado por moradores que queriam ser fotografados ao seu lado”.

No Globo, na matéria de abertura, em seu lead é mencionada a atuação de Joaquim Barbosa no processo do Mensalão e na matéria sobre a origem humilde em “juiz mais conhecido no país. Ele já negou que tenha intenção de fazer carreira política. Antes de se tornar celebridade, teve que percorrer longo caminho, marcado por disciplina, estudo e superação”.

Proporção do evento

A repercussão do evento, número de convidados, participação de celebridades e representantes de movimentos pela defesa da igualdade racial também foram destacados na cobertura das versões online dos três jornais avaliados. Alguns dedicaram mais espaço às celebridades e suas declarações, outros preferiram apenas mencionar o número de convidados, local da festa realizada após a cerimônia de posse e quem pagou pelas despesas do evento.

No jornal Folha de São Paulo, a matéria de abertura destaca o número de convidados, as pessoas relacionadas para discursar na cerimônia e a festa organizada pelas associações representativas da magistratura.



No Estadão, na matéria de abertura, há saliência para o número de convidados, a presença de autoridades políticas, celebridades e representantes do movimento negro, bem como a festa de recepção aos convidados que merece um parágrafo. A festa é novamente mencionada na matéria “Joaquim Barbosa assume comando do STF com megaevento”, assim também na publicação sobre o discurso de posse, que destaca mais uma vez o número de convidados e sua relevância no cenário nacional.

No jornal O Globo, a festa de posse consta do sub-lead da matéria de abertura, destacando o número de convidados, e, no final do texto, o nome de algumas celebridades presentes e amigos do novo presidente que vieram do exterior para a posse.

Relacionamento com os colegas

A ênfase no relacionamento entre os Ministros e o novo presidente do STF teve coberturas desproporcionais entre os veículos analisados, sendo citado brevemente apenas uma vez na Folha de São Paulo (matéria sobre sua trajetória) no trecho: “Em mais de uma ocasião bate-boca com os ministros Marco Aurélio, Gilmar Mendes e Eros Grau”.

No Estadão, a ênfase ao comportamento do novo presidente recebeu apenas uma menção na matéria de abertura, no terceiro parágrafo, o qual afirma que o ministro protagonizou discussões acaloradas com seus pares.

Já na versão online do jornal O Globo há uma maior ênfase ao comportamento do novo presidente do STF. Já na matéria de abertura, o jornal lembra as discussões entre Barbosa e Ricardo Lewandowski e que em algumas sessões, o relator foi “mais sereno e paciente do que nas sessões anteriores”. O comportamento do Ministro volta a ser mencionado na conclusão da matéria: “O ministro discutiu abertamente com Marco Aurélio, Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski. Também teve entretimentos com o ex-ministro Cezar Peluso”. Na matéria sobre sua origem humilde, é denominado de “incisivo” e “implacável” na forma de lidar com outros ministros e que conduziu o processo do mensalão com “mãos de ferro”. Outros trechos: “Avesso a firulas, atropelou a resistência do revisor Ricardo Lewandowski a aspectos do relatório, ignorou arestas com o ministro Gilmar Mendes” e ainda “o julgamento confirmou que Barbosa é mesmo direto no trato com os colegas”. Sua relação no STF recebe três parágrafos inteiros detalhando suas desavenças com outros ministros, algumas com riqueza de detalhes como a no trecho a seguir: “Barbosa criticou o colega, que tinha autorizado,



por liminar, uma mulher a abortar um feto com anencefalia. Barbosa disse que a decisão era muito polêmica para Marco Aurélio tomar sozinho. O colega ficou irritado e disse que, se estivesse na Idade Média, resolveria a pendenga com um duelo fora do tribunal”. Na mesma matéria, ainda há a descrição de outras brigas e a informação de que seus amigos são do Rio de Janeiro, onde morou muitos anos e que sua relação com o Ministro Fux é próxima, mas não íntima.

Interpretação

No presente trabalho foi levantando do número de parágrafos em que as categorias mencionadas e as frases, palavras ou expressões relacionadas aparecem. A Folha de São Paulo salientou a origem humilde do novo Presidente do STF e a cor; o Estadão deu ênfase à questão da cor, a atuação e notoriedade do Ministro no processo e o megaevento realizado para sua posse. O Globo enfatiza a cor do novo presidente do STF, ligando à possibilidade do fato ser uma oportunidade de discussão a igualdade racial no país, mas destacou o comportamento do Ministro frente aos seus colegas, usando muitas declarações, trechos de discussões entre os magistrados e adjetivos.

Algo interessante a se destacar foi “capturado” nas três coberturas. No jornal Folha de São Paulo, na matéria “O que dei foi oração, ele lutou por conta própria”, diz mãe de Joaquim Barbosa”, há um claro posicionamento do jornal em afirmar que, apesar da cor e origem humilde, com dedicação, trabalho e estudo, o Ministro chegou ao cargo mais cobiçado do Judiciário Brasileiro.

O Estadão dá ênfase ao fato de que, mesmo tendo sido indicado pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva para o cargo de Ministro do STF, o mesmo não compareceu à posse de Joaquim Barbosa.

E, finalmente, o jornal O Globo, é o único que apresenta uma matéria avaliando a repercussão entre os representantes dos movimentos em defesa da igualdade racial sobre a posse do STF, sendo que a matéria “Posse de Joaquim Barbosa é simbólica para negros”, menciona o termo “racismo”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a Análise de Enquadramento avaliando a cobertura das versões online dos três maiores jornais brasileiros da posse do Ministro Joaquim Barbosa na presidência do STF, foi possível encontrar algumas informações que são divulgadas de maneira semelhante pelos jornais, mas também muitas diferenças. Os fatos são os mesmos, mas cada jornal apresentou sua própria representação da realidade, com contrastes nítidos e algumas semelhanças.

Os três jornais procuram trazer um mesmo sentido para um dado evento cotidiano: a posse de um novo presidente do Supremo Tribunal Federal: a pompa, a circunstância, a importância, além do fato do primeiro Ministro negro na história do STF ter assumido a presidência da instituição e a atuação de Joaquim Barbosa no Mensalão.

Se muitas vezes a ausência fala mais que a presença, ao salientar frequentemente a origem humilde e a cor da pele do novo presidente, os jornais deixam entender que com muito estudo, esforço e dedicação, qualquer pessoa pode chegar à Presidência do STF. Da mesma forma, ao destacar de maneira tão recorrente a personalidade Joaquim Barbosa e o relacionamento conturbado com seus colegas, os jornais questionam – na ausência - a capacidade do novo Presidente para gerir o STF.

Em resumo, embora os jornais falem do mesmo evento, cada um parece salientar certa característica principal: um, a origem pobre e humilde do Ministro e a questão da cor; o outro, o megaevento preparado para a posse e, finalmente, o terceiro, o relacionamento de Joaquim Barbosa com seus pares e o significado do momento para os que advogam pela igualdade racial.

Os três veículos trazem uma mensagem que fica clara em sua ausência: a de que, apesar da origem pobre, das dificuldades enfrentadas na vida, com esforço, estudo e dedicação, é possível chegar ao que se almeja, colaborando, dessa forma com a ideologia, que busca sempre fixar os significados, pois “é isso o que a ideologia tenta fazer, é isso que o poder na significação tenta fazer: fechar a linguagem, fechar o significado, parar o fluxo” (HALL, 1997, p.19).

Como sugestão de continuidade dos estudos a partir do método de Análise de Enquadramento seria o acompanhamento da cobertura dos mesmos veículos utilizados em momentos importantes ou polêmicos da gestão de Joaquim Barbosa no STF, para comprovar a linha ideológica utilizada por cada veículo desde a posse.



REFERÊNCIAS

- Barbosa toma posse e promete justiça ‘sem firulas, sem rodeios, sem rapapés’. ESTADÃO, São Paulo, 22 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,barbosa-toma-posse-e-promete-justica-sem-firulas-sem-rodeios-sem-rapapes,963777,0.htm>> Acesso em Nov. 2012.
- BRASIL, Constituição (1988). **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- CARVALHO, J. et al. **Barbosa toma posse na presidência do STF e cobra independência para juízes**. O GLOBO, Rio de Janeiro, RJ, 22 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/barbosa-toma-posse-na-presidencia-do-stf-cobra-independencia-para-juizes-6797750>> Acesso em Nov. 2012.
- CARVALHO, J. BRÍGIDO, C. **Da infância pobre para o comando do principal tribunal do país**. O GLOBO, Rio de Janeiro, RJ, 22 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/da-infancia-pobre-para-comando-do-principal-tribunal-do-pais-6793473#ixzz2CyeE6dt>> Acesso em Nov. 2012.
- HALL, Stuart. **Representation & the media**. Media Education Foundation. 1997, 2005. Disponível em: http://www.mediaed.org/assets/products/409/transcript_409.pdf. Acesso em nov. 2012
- Joaquim Barbosa assume comando do STF com megaevento. ESTADÃO, São Paulo, 22 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,joaquim-barbosa-assume-comando-do-stf-com-megaevento,963479,0.htm>> Acesso em Nov. 2012.
- Joaquim Barbosa assume presidente do STF nesta quinta e critica tratamento privilegiado aos réus. ESTADÃO, São Paulo, 22 de novembro de 2012. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br/radar-politico/2012/11/22/joaquim-barbosa-assume-presidencia-do-stf-nesta-quinta/> Acesso em Nov. 2012.
- LIMA, V. A. Mídia, **Teoria e Política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- MACCALÓZ, Salete Maria Polita. **O Poder Judiciário, os meios de comunicação e a opinião pública**. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2002.



ODILLA, F. **‘O que dei foi em oração, ele lutou por contra própria’, diz a mãe de Joaquim Barbosa.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1189434-o-que-dei-foi-oracao-ele-lutou-por-contra-propria-diz-mae-de-joaquim-barbosa.shtml>>. Acesso em Nov. 2012.

ONOFRE, R.; FARAH, T.; TIMÓTEO, M. **Posse de Joaquim Barbosa é simbólica para negros.** O GLOBO, Rio de Janeiro, RJ, 22 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/posse-de-joaquim-barbosa-simbolica-para-negros-6793504#ixzz2Cyf70LPx>> Acesso em Nov. 2012.

ROTHBERG, D. Jornalismo e informação para democracia: parâmetros de crítica de mídia. In: CRISTOFOLETTI, R (Org.). **Vitrine e Vidraça: Crítica de Mídia e Qualidade no Jornalismo.** Covilhã, Portugal: Livros LabCom, 2010.

SOARES, M.C. Análise de enquadramento. In: DUARTE, J; BARROS, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação** – Material do Portal Atlas. São Paulo: Atlas, 2006.

STF terá hoje o seu primeiro presidente negro. FOLHA DE SÃO PAULO, São Paulo, 22 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1189153-stf-tera-hoje-o-seu-primeiro-presidente-negro.shtml>> Acesso em Nov. 2012.

Veja a trajetória de Joaquim Barbosa, o 1º presidente negro do STF. FOLHA DE SÃO PAULO, São Paulo, 22 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1189383-veja-a-trajetoria-de-joaquim-barbosa-o-1-presidente-negro-do-stf.shtml>>. Acesso em Nov. 2012.